

RESUMO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

SIMULAÇÃO REALÍSTICA INTERPROFISSIONAL COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO

Maria Cristina De Mello Ciaccio (enf@saocamilo-sp.br)

Luciane Vasconcelos Barreto De Carvalho (luciane.carvalho@prof.saocamilo-sp.br)

Raquel Candido Ylamas Vasques (raquel.vasques@prof.saocamilo-sp.br)

Luciane Andrea Aver (luciane.aver@prof.saocamilo-sp.br)

Carla Maria Maluf Ferrari (c-maluf@uol.com.br)

Introdução: A formação de profissionais da saúde requer o desenvolvimento de competências clínicas, comunicacionais e colaborativas que favoreçam o trabalho em equipe o cuidado centrado no paciente e a sua segurança. A educação interprofissional tem sido recomendada como estratégia para promover a prática colaborativa entre diferentes profissões da saúde. No Brasil, as Diretrizes Curriculares Nacionais enfatizam a formação voltada para o trabalho em equipe, a integralidade do cuidado e a articulação entre diferentes saberes profissionais. Nesse contexto, a simulação realística destaca-se como metodologia ativa capaz de proporcionar ambientes seguros de aprendizagem, permitindo que estudantes vivenciem situações clínicas complexas e desenvolvam competências relacionadas à tomada de decisão, comunicação, atuação colaborativa e segurança do paciente. Objetivo: Relatar a experiência de uma atividade de simulação realística interprofissional envolvendo

estudantes de diferentes cursos da área da saúde. Método: Trata-se de um relato de experiência realizado com estudantes de graduação dos cursos de enfermagem, medicina, fisioterapia e nutrição, desenvolvido no Centro de Simulação Realística de uma IES privada em São Paulo. Foram elaborados quatro cenários clínicos contemplando diferentes ciclos de vida: mulher, criança, homem e pessoa idosa. Os estudantes foram organizados em grupos de até oito participantes, garantindo a presença de pelo menos um estudante de cada curso em cada equipe. Todos os participantes passaram por todos os cenários. Cada grupo contou com a mediação de docentes das respectivas áreas profissionais. Os cenários foram planejados de modo a contemplar intervenções específicas de cada profissão e estimular a tomada de decisão compartilhada. A atividade foi estruturada em três etapas: briefing, simulação com atores treinados representando pacientes e debriefing conduzido por facilitadores, utilizando princípios do modelo PEARLS (Promoting Excellence and Reflective Learning in Simulation), que favorece reflexão estruturada e aprendizagem colaborativa. Resultados: Os estudantes relataram diversos benefícios da experiência, destacando a vivência de situações próximas à prática clínica real, a identificação integral das necessidades do paciente e o reconhecimento das competências específicas da profissão. A atividade favoreceu o desenvolvimento da comunicação interprofissional, do trabalho em equipe e da tomada de decisão compartilhada. Observou-se também maior compreensão dos papéis profissionais e fortalecimento da corresponsabilização na condução do cuidado, aspectos fundamentais para a promoção da segurança do paciente. Conclusão: A simulação realística interprofissional mostrou-se uma estratégia pedagógica relevante para promover aprendizagem colaborativa e para o desenvolvimento de competências, especialmente no que se refere ao trabalho em equipe, à integralidade do cuidado e à promoção da segurança do paciente.

Palavras-chave: simulação clínica; educação interprofissional; educação em saúde.